JOSÉ COMBLIN: UM CATEQUISTA A SERVIÇO DA EVANGELIZAÇÃO NO BRASIL

Benedita Izabel Rosa*

Resumo

A proposta deste texto refere-se a uma síntese da visão evangelizadora de José Comblin, sacerdote belga, que chegou ao Brasil em 1958 e aqui faleceu no ano de 2011. Durante a sua estada no Continente Latino-Americano, produziu uma série de obras consideradas pertinentes, sistematicamente organizadas e fundamentadas no contexto desse "novo mundo", porque ele demonstrava grande preocupação com a evangelização da Igreja Católica aqui nesse Continente, particularmente entre os mais pobres. A partir dessa informação, procura-se enfatizar que a leitura situada nos discursos de Comblin, tal qual o seu testemunho de vida, permitem deduzir que ele tenha sido um incansável discípulo missionário em nosso tempo. Por seu exemplo de homem que, acima de tudo, expressou uma grande fé na prática de uma religião simples, poderá ajudar os homens e as mulheres a continuar percorrendo, com liberdade e piedade, os caminhos da evangelização nos dias de hoje. Propõe-se, ainda, que os "acertos" de Comblin – deixados em suas obras e através da memória daqueles que conviveram com ele – merecem ser revisitados.

Palavras-chave: José Comblin. Catequista. Testemunho. Evangelização.

Introdução

Pode-se afirmar que José Comblin conheceu bem vários países do Continente Latino-Americano, especialmente o Brasil e o Chile. Sua estada aqui, durante os anos das ditaduras militares e dos governos de extrema direita em vários países, fez dele um profundo conhecedor dos problemas sociais, políticos e, principalmente, dos sofrimentos dessa gente pobre e vulnerável. Consciente de que é preciso deixar que o Espírito conduza a vida humana, sendo esse o verdadeiro sentido da espiritualidade da fé cristã, Comblin, juntamente com vários missionários e pastores latino-americanos – destaque para Monsenhor Oscar Romero

* Mestra em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-graduada em Ensino Religioso pela Faculdade Dehonia de Taubaté/SP. Bacharel em Ciências Econômicas pela fundação Valeparaibana de Ensino. Professora na Escola Catequética da Diocese de São José dos Campos/SP. Membro do Grupo de Pesquisa José Comblin – PUC/SP.

(El Salvador), o Bispo Leônidas Proaño (Equador) e Dom Helder Câmara (Brasil) – ajudam-nos a aprofundar o processo de que "viver a espiritualidade é descobrir no íntimo de si mesmo e no coração do mundo uma ação que diviniza". Ele insiste que esse processo seja dado "através da inserção no meio dos pobres e da solidariedade efetiva com os oprimidos na sua luta pela libertação" (BARROS, 2012p. 80).

Comblin foi um grande teólogo, e há quem diga que ele tenha sido também um grande profeta e mestre em nosso tempo. Foi talvez um dos teólogos ou estudiosos, que em sua época, mais escreveu, deixando-nos um legado de pensamento, testemunho e serviço, amplamente movidos pelo Espírito que desejamos que permaneça em nossa mente e nas comunidades onde hoje atuamos enquanto cidadãos e cidadãs civis e como trabalhadores na construção do Reino de Deus ao lado dos pobres mais pobres.

Não alcançaremos, em sua totalidade, ler os escritos de Comblin. A finalidade desde texto, portanto, é mostrar a importância do seu pensamento, das suas preocupações com a Igreja da América Latina, do pobre povo de Deus, da sua teologia da libertação junto às comunidades, do seu testemunho e da sua vida motivada pela ação do Espírito no mundo.

Um missionário inquieto

José Comblin nasceu no dia 22 de março de 1923 em Bruxelas (Bélgica). Em 1940, aos dezessete anos de idade, entrou no Seminário Leão XIII, em Lovaina (Bélgica). Fez estudos de Ciências Biológicas e Filosofia de 1940 a 1942. Ingressou no Seminário São José em Malines (Bélgica) em 1943 e fez o primeiro ano de teologia. Em 1944, entrou no Seminário Maior de Malines e continuou seus estudos, cursando o segundo e terceiro ano de teologia. De 1946 a 1950, cursou a Faculdade de Teologia em Lovaina, tornando-se Doutor em teologia. Sua ordenação sacerdotal se deu em 9 de fevereiro de 1947, em Malines.

Como sacerdote, exerceu a função de vigário cooperador na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Bruxelas, de 1950 a 1958 (Cf. IHU, 2011).

Homem de significativa cultura e de coração inquieto, nunca se fechou num único movimento e numa única experiência de vida; por isso, impulsionado pelos apelos missionários para países da África e da América Latina, solicitou ao seu Cardeal ser enviado para a América Latina. Atendendo à solicitação do Bispo de Campinas que desejava

sacerdotes doutores para contribuir na formação de seu clero, foi enviado para o Brasil, onde chegou em 30 de junho de 1958. Na cidade de Campinas permaneceu, de 1958 a 1962, como professor no Seminário Diocesano e na Universidade Católica de Campinas (IHU, 2011).

No período de 1964 a 1985, o Brasil vivia sob o regime da ditadura militar. Mas no Nordeste florescia uma Igreja comprometida com o mundo dos pobres, e Comblin ouviu o chamado do grande pastor e profeta Dom Hélder Câmara, indo estabelecer-se em Pernambuco. De 1965 a 1968 foi professor no Seminário regional do Nordeste em Camaragibe e professor no Instituto de Teologia do Recife. No início dos anos 70 passou a orientar uma experiência de formação de seminaristas que buscavam um estudo mais comprometido com a realidade e adequado ao exercício do ministério no mundo rural. Assim, Comblin cria um modo de estudo que depois ficou conhecido como Teologia da Enxada. Continuou fortemente inserido na Igreja de Dom Hélder que marcava o cenário nordestino e nacional pelo seu compromisso com as causas populares. A Igreja de Recife e Olinda era uma grande esperança para os pobres. Assim, pela sua atuação nesta Igreja, foi considerado subversivo e ameaçador ao sistema e, em 24 de março de 1972, é expulso do Brasil. Decide, então, retornar ao Chile, estabelecendo-se em Talca, onde residiu de 1972 a 1980 (IHU, 2011).

Em 1980 ocorreu a sua expulsão do Chile. Retorna ao Brasil com visto de turista. Finalmente, em 1986 é anistiado e recebe novamente o visto permanente. Assim, com o grupo da Teologia da Enxada e o apoio do Arcebispo Dom José Maria Pires, de João Pessoa, funda, em 1981, no Avarzeado/PB, o Seminário Rural. Posteriormente, esse Seminário é denominado como Centro de Formação Missionária e a experiência estabelece-se em Serra Redonda/PB com o objetivo de formar sacerdotes e missionários populares para a evangelização da população rural, com uma metodologia adequada, levando em consideração a cultura camponesa.

Em 1987, participou da fundação das Missionárias do Meio Popular, com o mesmo objetivo. Neste ano, surgiu também o Programa da Árvore – formação de Animadores de CEBs na Arquidiocese da Paraíba com sua orientação. Em 1989 fundou o Instituto de Formação Pastoral de Juazeiro (PB) com núcleos em Mogeiro (Paraíba) e em Miracema (Tocantins), (Cf. IHU, 2011).

Em 2011, no dia 27 de março, Comblin, considerado o teólogo da libertação, morre aos 88 anos de idade. Segundo L. Boff, "ele encarnava o novo modo de fazer teologia,

inaugurado pela Teologia da Libertação, que é ter um pé na miséria e outro na academia" (Cf. IHU, 2011), ou seja, "viveu pobre e despojado no Nordeste brasileiro. E mesmo lá, onde se presume não haver condições para uma produção intelectual aprimorada, escreveu dezenas de livros, muitos deles de grande erudição" (Cf. IHU, 2011).

Compreender a própria missão

A missão, certamente, tem suas raízes na visão que contempla os "sinais dos tempos"; no discernimento à luz "da Palavra de Deus" e nas propostas que devem ser "o cerne das coisas e das causas": pregar, ensinar, anunciar, denunciar, servir e amar. A missão é para esse mundo. Somos chamados a construir a *pólis* (πόλις) e administrá-la com justiça e compaixão. Comblin entendeu que um discípulo de Cristo não pode ficar indiferente à sorte de uma cidade. Mas compreendeu muito além, um profeta não pode também ser indiferente à sorte de um povoado ou de uma comunidade rural. A sua fé levou em consideração a realidade das pessoas marginalizadas em função de uma administração injusta e das torpezas dos governantes das Cidades, dos Estados e das Nações. Optou por anunciar Jesus buscando o caminho da justiça e da paz para todas as pessoas. Compreendeu que não há religião sem a vivência de justiça social; por isso, viveu anos de intensa busca de respostas para os problemas sociais no Continente Latino-Americano, especialmente no Brasil (COMBLIN, 1968, Cap. V).

Sua postura foi muito mais a de um profeta do que a de um teólogo e marcou profundamente – especialmente – a vida do povo nordestino porque "pensava nos pés e nas mãos, na enxada: teologia da enxada" (MESTERS, 2012, p.15). Sua "pedagogia do concreto" e seu "novo modo de fazer teologia" em confronto com os problemas da vida desse povo pobre e sofrido acentuam sua síntese entre vigor e ternura, inteligência e coração, pessoa e sociedade; profundidade e simplicidade, mística e militância, fé e ciência, ser e fazer (MESTERS, 2012, p.15).

Não há como negar que a postura de Comblin foi também a de um grande catequista ao "fazer eco" e "ressoar" na vida das pessoas com quem esteve próximo num processo formativo e sistemático, processo que aos poucos foi instruindo o iniciante no conteúdo da mensagem evangélica. Soube como ninguém que a catequese, em seu "fazer ecoar", tem

como finalidade dilatar a vida de fé pelo conhecimento da Palavra, para que o mundo seja transformado pelos ensinamentos de Jesus (OTTAVIANI, 2017, p.19).

A catequese é, portanto, parte indispensável do processo de evangelização, pois dá continuidade à atividade missionária da Igreja (CT, n. 18). Essa é a urgência que a Conferência de Aparecida (Cf. DAp., n. 548) assinalou e que ecoa frequentemente nas palavras do Papa Francisco ao nos lembrar a necessária "saída missionária" da Igreja como possibilidade de ir ao encontro principalmente daquelas pessoas que estão desprovidas da sabedoria do Evangelho, indicando-lhes o caminho que leva à plenitude de sua realização pessoal. Assim diz Jesus a respeito das necessidades primárias: "Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6, 33) (Cf. EG, n. 20). Levar a cabo essa missão foi a mística e o ideal de Comblin.

Seus acertos: um olhar para o seu tempo.

O pensamento de Comblin, registrado em suas obras, revela que o seu coração via muito mais longe do que os seus olhos podiam alcançar. Percebeu o que se passava em todo o mundo, referindo-se às crises social, econômica, política e religiosa. Seu olhar acurado e bem aberto o levou a anunciar e a denunciar o que viu, leu e ouviu. Assim, vale citar algumas de suas obras que merecem ser visitadas ou revistas.

Nesse percurso, citamos "Os Sinais dos tempos e a Evangelização", que constitui, segundo o autor, "uma coleção de ensaios destinados a provocar a reflexão e a discussão (...). Todos são marcados pelas situações e inquietações da pastoral da Igreja Católica na América Latina de hoje" (COMBLIN, 1968, p. 9). Apostamos numa outra obra publicada em 1978 pela Editora Vozes: "O Espírito no mundo". O autor medita a mensagem do Novo Testamento sobre o Espírito Santo e a sua missão no mundo. "Uma resposta de Deus às aspirações da humanidade e fio condutor que orienta o povo de Deus na confusão da história" (COMBLIN, 1978, p. 9). Segundo Pe. François Houtart, "decididamente, Comblin viu no Espírito um ator de libertação" (HOUTART, 2012, p. 108).

Uma série de cinco volumes constituem um ensaio de pneumatologia elaborado por Comblin. Em primeiro lugar, "O tempo da ação", um ensaio conforme o autor, "pensado a partir de interrogações da Igreja latino-americana, inspirado pelo desejo de situar a ação da

Igreja na atual circunstância" (COMBLIN, 1982, p. 9). Segundo ensaio, "A força da palavra" (COMBLIN, 1986), que tratou da busca da palavra. Terceiro ensaio, "Vocação para a liberdade", que oferece resposta para quatro necessidades da reflexão cristã no presente da América Latina. São elas: Liberdade e libertação na América Latina; A identidade do evangelho cristão; A permanência da liberdade na história do cristianismo e Liberdade na Igreja (COMBLIN, 1998). "O povo de Deus" representa o quarto ensaio, carregado de esperança, tendo em vista um novo pontificado convicto da necessidade de um retorno ao Vaticano II e resgate, em primeiro lugar, "do conceito de 'povo de Deus', na eclesiologia, no lugar que lhe compete". O autor questiona: "o que no conceito "povo de Deus" é imprescindível na evangelização no Terceiro Mundo?" (COMBLIN, 2002, p 15). Por fim, o quinto volume "A vida: em busca da liberdade" completa a série dos ensaios de Comblin sobre a pneumatologia. "A vida é liberdade, e a liberdade tem por finalidade a vida. Ser livre é viver, e viver é lutar para conquistar e aumentar a liberdade" (COMBLIN, 2007).

Poderíamos citar, ainda, inúmeras obras produzidas por Comblin ao longo de sua permanência no Brasil. Todas fundamentadas na realidade da vida desse povo e da sua Igreja e, sem dúvida, carregadas de angústias, esperanças, incertezas e questionamentos. O livro "Quais os desafios dos temas teológicos atuais" (COMBLIN, 2005) retrata a sua preocupação e nos desafia a uma reflexão sobre temas pertinentes ao mundo contemporâneo e, principalmente nos convida a definir o caminho da evangelização que queremos. Produziu também as seguintes obras de espiritualidade bíblica: "A liberdade Cristã" (Vozes, 1977); "Jesus, enviado do Pai" (Paulus, 2009); "A oração de Jesus" (Paulus, 2010); "A fé no Evangelho" (Paulus, 2010) e "Evangelizar" (Paulus, 2010). Nesse breve texto, não foi possível e nem foi o nosso objetivo citar todas as obras e feitos do Padre Comblin, mas, tão somente, mostrar o quanto ele deu de si mesmo para o serviço da evangelização do povo brasileiro.

Considerações finais

No início deste texto, descrevemos uma síntese da bibliografia de Comblin, revelando o seu ativismo do início ao final de sua vida. Em seguida, fizemos uma breve reflexão sobre a sua vida e missão aqui no Brasil. Comblin procurou iniciar sua evangelização conhecendo a realidade do nordeste brasileiro. Soube que a sua missão de evangelizar só teve sentido

porque nasceu e foi cultivada no compromisso interpessoal para a transformação da realidade. Seu testemunho cristão, de modo algum, poderá ficar no anonimato. Nesse breve relato, passamos em revista algumas de suas obras que apontam o concreto da vida ao lado de suas angústias, esperanças e coragem, tendo em vista os novos desafios para o cristianismo do tempo presente. Há, nesse autor, a perene capacidade de detectar os "sinais dos tempos" na ordem do dia, mantendo-se, perante a realidade presente, como um pensador crítico, mas, acima de tudo, em constante evolução no pensamento, com capacidade de mudar certos assuntos sem nunca se distanciar da sua fidelidade à causa dos pobres e marginalizados.

Finalizando, é importante dizer que, segundo L. Boff, Comblin representa o que há de melhor como um "novo tipo de intelectual que caracteriza os teólogos da libertação e dos agentes de pastoral que estão nesta caminhada: operar a troca de saberes que enriquece a uns e a outros. O intelectual repassa ao povo um saber que o ajuda a avançar, e o povo obriga o intelectual a pensar os problemas candentes e se enraizar no processo histórico" (Cf. IHU, 2011). Por isso, agora, podemos afirmar que seus "acertos", sua coragem e suas obras merecem ser revisitados.

Referências

BARROS, Marcelo. *O processo bolivariano e a contribuição de José Comblin.* In: Novos desafios para o cristianismo – a contribuição de José Comblim. Eduardo Hoornaert (Org.), São Paulo: Paulus, 2012 – Vários autores.

CELAM. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulinas e Paulus, 2008.

COMBLIN, José. *A força da palavra*. Petrópolis: Vozes, 1986.

COMBLIN, José. *A vida: em busca da liberdade*. São Paulo: Paulus, 2007.

COMBLIN, José. *O Espírito no mundo*. Petrópolis: Vozes, 1978.

COMBLIN, José. *O povo de Deus*. São Paulo: Paulus, 2002.

COMBLIN, José. O Tempo da Ação: Ensaio sobre o Espírito e a História. Petrópolis: Vozes, 1982.

COMBLIN, José. *Os sinais dos tempos e a evangelização* – Estudos de Teologia Pastoral I. São Paulo: Duas Cidades, 1968.

COMBLIN, José. *Quais os desafios dos temas teológicos atuais?* São Paulo: Paulus, 2005.

COMBLIN, José. *Vocação para a liberdade*. São Paulo: Paulus, 1998.

CORAZZA, Helena; OTTAVIANI, Edelcio e NASCIMENTO DE JESUS, Leomar. *Homilia*: espaço para comunicar esperança. São Paulo: Paulinas, 2017. (Coleção pastoral da comunicação: teoria e prática. Série dinamizando a comunicação).

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica: *Evangelii gaudium*. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013. (Doc. n. 198).

HOUTART, François. *José Comblin e os desafios da teologia da libertação*: a relação com a natureza. In: *Novos desafios para o cristianismo* – a contribuição de José Comblim. Eduardo Hoornaert (Org.) – São Paulo: Paulus, 2012 – Vários autores.

IHU, 2011. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/41803-dados-biograficos-de-jose-comblin-> Acesso em 22/04/2019.

IHU, 2011. Disponível em: <https://leonardoboff.wordpress.com/2011/04/10/jose-comblin-um-desafio-a-inteligencia-academica/> Acesso em 22/04/2019.

JOÃO PAULO II. *Catechesi Tradendae*. São Paulo: Paulinas, 1983.

MESTERS, Carlos. *Novos desafios para o cristianismo*: a contribuição de José Comblin. In: HOORNAERT, Eduardo (org.). São Paulo: Paulus, 2012 – Vários autores.